

# **Acesso à informação colonial: missão do AHU, exigência de cidadania, dimensão de Estado?**

*Ana Cannas*

Arquivo Histórico Ultramarino

E-mail: ahu@iict.pt

1.

Natureza dos acervos coloniais. Reflexo do poder e imperativo de controlo. Produto da máquina do Estado mas também tecnologia que o reproduz.

Reflectir criticamente sobre a criação e a vida dos documentos, a forma de os tratar e os modos de os usar hoje. O processo de legitimação do conhecimento e os documentos de arquivo.

Os arquivos enquanto locais de produção de conhecimento e não apenas de recuperação do conhecimento.

2.

Descolonização, extinção de organismos ultramarinos e deriva dos arquivos. Continuidade administrativa, dispersão e incorporações. Renovação de espaços no AHU. Depósitos, transferências de documentação e tratamento documental. Descrição e comunicação da informação: projectos e realidade. A singularidade do Projecto Resgate.

3.

A Iniciativa Portuguesa de promoção do acesso pelos países da CPLP ao património do IICT, nomeadamente do AHU. Produção científica e cruzamento de conteúdos informativos presente na documentação, em publicações ou em objectos no IICT e noutras instituições, incluindo da área da Cultura.

O que vale o acervo colonial do AHU para o Estado português e para o cidadão contribuinte? “*Advocating archives*”, uma necessidade: iniciativas abertas ao público, o site e a Memória do Mundo, alguns caminhos.

4.

Por atrás do acesso à informação: a metragem e a gestão dos depósitos e as prioridades de tratamento arquivístico e de conservação, no quadro da gestão dos espaços e dos recursos humanos e financeiros.

Percursos para o incremento do uso das tecnologias da informação no acesso ao acervo do AHU: infra-estruturas, articulação institucional e profissional, aproveitamento dos recursos materiais e humanos, estratégia de descrição arquivística e comunicação, na senda de futuras bases de dados, know-how, custos de investimento e de manutenção.

Repensar a reprodução de documentação: finalidades, direitos patrimoniais e direitos de autor; serviços internos, outsourcing e mercado.

A conflitualidade em questões de acesso à informação nos arquivos torna a responsabilidade de os gerir “*a political as well as a scholarly minefield*”?